



ECOMUSEU DO CORVO

**Casa do Tempo**

Rua das Pedras, s/n  
9980-025 Vila do Corvo – Azores  
Coordinates  
Lat. 39.672494  
Long. -31.111258

**Casa da Memória e Atafona do Lourenço**

Canada da Graciosa, s/n  
9980-031 Vila do Corvo – Azores  
Coordinates  
Lat. 39.673723  
Long. -31.111721

**Pavilhão Multíusos**

Rua Joaquim Pedro Coelho, s/n  
9980-037 Vila do Corvo – Azores  
Coordinates  
Lat. 39.674358  
Long. -31.114514

**Contactos:**

Telephone: (+351) 292 596 063  
E-mail: [ecomuseu.corvo.info@azores.gov.pt](mailto:ecomuseu.corvo.info@azores.gov.pt)  
Facebook Page:  
<https://www.facebook.com/museudoterritorio/>  
Instagram: @ecomuseudocorvo  
Webpage:  
<https://ecomuseu-corvo.cultura.azores.gov.pt/>



RESERVA BIOLÓGICA DO CORVO  
PARQUE DE CAMPISMO / BALNEÁRIOS / I.S.  
PRAIA DE AREIA

- EIRAS
- EDIFÍCIOS HABITACIONAIS
- SERVIÇOS/ COMÉRCIO/ EQUIPAMENTOS

- Artesanato
- Biblioteca
- Câmara Municipal
- Farmácia
- Multibanco
- Padaria
- Pavilhão Polidesportivo
- Porto de pescas
- Posto de correios
- RIAC/Loja de apoio ao cidadão
- Segurança Social
- Snack-bar
- Mercearia
- Queijaria – Queijo Curado Corvo
- Unidade de alojamento
- Unidade de saúde
- Sanitários/WC

**O CIRCUITO INTERPRETATIVO**

O Circuito Interpretativo de Vila do Corvo surge como um instrumento de interpretação do território, tendo sido concebido, de forma participada, no âmbito do projeto do Ecomuseu do Corvo. Sendo a cultura o resultado da adaptação de uma comunidade a um determinado território, no Corvo são os terrenos com os seus muros de pedra, os pastos a perder de vista no baldio e os caminhos que os interligam, os moinhos de vento, a singularidade da sua estrutura urbana com a sua complexa densidade e sistema de estreitas ruas e canadas, as eiras onde em tempos se debulhou o trigo, ou se dançou uma roda de chamarrita, os elementos que a caracterizam.

Assim, é percorrendo e interpretando o território, as ruas e as canadas, e ouvindo as pessoas partilharem as suas histórias, que o visitante apreende a essência e a história da comunidade corvina.



**A OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO**

Desde cedo que a fixação dos povoadores na ilha do Corvo se revelou condicionada pelas características do território e dos recursos que continha. Para que o empreendimento fosse bem-sucedido foi necessário encontrar resposta a três questões: o que comer, onde se abrigar e o que vestir. É da procura por resposta a estas questões que resulta a organização do território patente ainda hoje em dia, onde são claras as marcas humanas. O povoado foi instalado a este da fajã lávica, único local da ilha com acesso ao mar, para que a oeste ficasse disponível o maior número possível de terrenos férteis para cultivo, o que solucionava as duas primeiras questões. A criação de gado ovino, lançado na ilha aquando da sua descoberta, respondeu à terceira questão, pelo que, durante séculos, os corvinos se serviram da lã destes animais, que pastavam livremente no baldio (área de propriedade e gestão comuns), para confeccionar as suas vestes. Com o crescimento da população foi necessário também cultivar nos terrenos mais elevados, as chamadas terras de cima, permanecendo o baldio para a criação de gado. Quando o gado bovino aumentou em número, parte dos terrenos mais elevados passou a ser usada para pastagem.

